

14^o SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

POLÍTICAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

29 de Maio a 01 de Junho de 2007
Centro de Cultura e Eventos/UFSC
Florianópolis-SC

Promoção



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Realização



[clique aqui para navegar](#)



★
© Copyright 2007 – Associação Brasileira de Enfermagem.

Ficha Catalográfica

S471a Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (14.: 2007: Florianópolis, SC)
Anais / 14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Florianópolis,
SC, 30 de maio a 01 de junho, Centro de Cultura e Eventos UFSC, Associação
Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa
Catarina — Florianópolis (Brasil): ABE n/ABE n-SC, 2007.
CD-ROM.

Inclui bibliografia.

ISSN 1676-0344

Tema Central: Políticas de Pesquisa em Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. Pesquisa Científica - Políticas. I. Associação Brasileira de
Enfermagem. II. Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina.

CDD21ª ed. – 610.730 981

COMPREENDENDO O ESTRESSE LABORAL VIVENCIADO PELOS TRABALHADORES DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Letícia de Lima Trindade¹

Liana Lautert²

Eunice Fabiani Hilleshein³

Carla Vendrame Basso³

São diversas e complexas as demandas físicas e psíquicas que os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) vivenciam em seu cotidiano de trabalho. Nessa modalidade de atenção, os profissionais estão em contato diário com a realidade da comunidade, a qual é carente em múltiplos aspectos, o que pode afetá-los, tanto no seu físico como emocionalmente. Entre os diferentes fatores que podem acometer a saúde do profissional de saúde, salienta-se o ambiente de trabalho como gerador de conflito para o mesmo, sendo que é no contexto do trabalho que por vezes, entram em choque, devido ao hiato existente entre o compromisso com a profissão e o sistema em que estão inseridos, o qual exige contato intenso com pessoas e, conseqüentemente, o uso freqüente de mecanismos de adaptação e enfrentamento (LAUTERT, 2001). Nesse sentido, acredita-se que os membros da ESF enfrentam diversas dificuldades na busca pela qualidade da atenção aos indivíduos e famílias sob sua responsabilidade. A ESF surgiu em 1994 e vem sendo implantado no Brasil como importante estratégia para a reordenação do modelo assistencial, tendo como proposta levar os serviços de saúde até a periferia dos municípios, baseado nas diretrizes e nos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. Tem representado um modelo de busca da saúde coletiva, com o objetivo de realizar atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde por meio de ações educativas realizadas em domicílios ou junto às coletividades. Igualmente a outros níveis de atenção, a ESF tem como objeto de trabalho a vida humana, na qual os profissionais necessitam tomar decisões precisas e, por vezes, enfrentam situações que desencadeiam ansiedade, medo, depressão, sentimento de impotência e estresse. Além

¹ Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRGS, bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudos sobre Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional e Pesquisa Clínica (GISO) da UFRGS. Endereço: Aureliano Pinto, 06, Santa Maria/RS. E-mail: letrindade@hotmail.com;

² Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Líder do GISO.

disso, os profissionais inseridos nesse modelo de atenção acabam por ficar expostos à realidade social das comunidades, onde os recursos são escassos para atender os objetivos, há falhas na rede de atenção, entre outros problemas, que, em muitas situações, impossibilitam o trabalho e, em consequência, afetam a resolutividade das ações. Pelo exposto, acredita-se ser fundamental focalizar atenção à saúde dos membros da ESF, pois, assim como para os indivíduos em geral, também para esses profissionais, o trabalho faz parte de suas vidas, contribuindo para a formação da identidade e subjetividade desses trabalhadores. É através dele que esses organizam suas vidas, participam da sociedade e desenvolvem sua visão do mundo (DEJOURS, 2006). Portanto, torna-se importante conhecer como estes atores organizam-se na realidade em que estão inseridos bem como os recursos e estratégias que utilizam para enfrentarem as situações cotidianas. Pensando nisto, criou-se um projeto de dissertação de mestrado que tem como objetivo compreender o estresse laboral vivenciado pelos trabalhadores das equipes da ESF de Santa Maria e as implicações para sua saúde. Entre os objetivos específicos, busca-se também avaliar o *Burnout* entre estes profissionais; descrever as principais causas de estresse identificadas pelos mesmos, identificar as formas de enfrentamento que utilizam perante a realidade social vivenciada no cotidiano de trabalho, bem como conhecer as alterações de saúde apresentadas pelos profissionais com *Burnout*. A pesquisa se caracteriza como um estudo transversal do tipo descritivo, a qual integra as técnicas e métodos quantitativos e qualitativos. A população do estudo inclui todos profissionais das ESF de Santa Maria/RS (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, odontólogos, auxiliar de consultório dentário e agentes comunitários de saúde), que aceitem participar do estudo e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa dividir-se-á em duas etapas, sendo que na primeira, a qual está em andamento, são coletados os dados quantitativos, através do Inventário de *Burnout*. Nessa etapa estão sendo convidados a participar todos os profissionais, ou seja, 17 médicos, 17 enfermeiros, 24 técnicos de enfermagem, 5 dentistas, 5 auxiliares de consultório dentário e 26 agentes comunitários de saúde, totalizando 94 participantes. Para melhor interpretação dos dados quantitativos será realizada uma entrevista para aprofundar os dados encontrados nesta primeira etapa e/ou buscar os não encontrados, ambos darão suporte para a explicação dos resultados obtidos (GOLDENBERG;

³ Estudantes de Graduação da UFRGS, bolsistas do GISO.

MARSIGLIA; GOMES, 2003). Pensando nisso, a segunda etapa será realizada após a análise dos dados quantitativos, quando serão selecionados os sujeitos conforme o grau de *Burnout* dos mesmos. Assim, na segunda etapa participarão os profissionais que apresentarem os maiores e os menores índices de *Burnout*, ou seja, que se enquadrarem no percentil superior/igual à 75, nas sub-escalas de desgaste emocional e despersonalização, bem como os que se enquadrarem até o percentil 25 na sub-escala de incompetência, respectivamente. Os profissionais que apresentarem os menores índices em desgaste emocional e despersonalização e os maiores em incompetências comporão o grupo de profissionais sem *Burnout*. Nessa etapa será aplicada a entrevista. Logo, o número de participantes do estudo deverá variar conforme a etapa da pesquisa, entretanto, todos os profissionais deverão participar de ao menos uma das etapas da pesquisa. O Inventário de *Burnout* de Maslach (MASLACH e JACKSON, 1981) caracteriza-se como um questionário auto-informe que é respondido através de uma escala do tipo *Likert*. Entre seus 22 itens, 9 são relativos à dimensão exaustão emocional, 5 à despersonalização e 8 à realização profissional. Na segunda etapa, a qualitativa, será realizada uma entrevista semi-estruturada, a qual será respondida pela amostra discriminada anteriormente. As entrevistas serão realizadas pela pesquisadora e serão gravadas para melhor registro dos dados. Para a análise das entrevistas, primeiramente essas serão transcritas na íntegra e, posteriormente, submetidas à Análise de Conteúdo que se trata de uma “técnica de tratamento de dados considerada cientificamente, é caudatária das metodologias quantitativas, buscando sua lógica na interpretação cifrada do material de caráter qualitativo” (MINAYO, 1996, p. 200). Em seguida busca-se confrontar os dados obtidos entre os profissionais com *Burnout* e os sem *Burnout*, buscando identificar os fatores geradores de estresse profissional e as formas de enfrentamento utilizadas por estes atores sociais, bem como descrever as implicações do cotidiano de trabalho na saúde dos trabalhadores. No momento a pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados quantitativos, sendo que duas ESF participaram deste primeiro momento do estudo (cerca de 15 % da amostra), as quais serviram de teste piloto. Por meio da análise dos dados coletados junto a estas equipes pode-se observar o predomínio do sexo feminino (86,66 %) entre os profissionais, a maioria possui companheiro (53,33%) e filhos (60%). A média da faixa etária dos participantes foi de 34 anos e a média de anos de estudo dos mesmos foi de 15 anos, o

que caracteriza um grupo bastante jovem, mas com um bom número de anos de estudo. A maioria (86,66%) revelou utilizar o tempo livre para realização afazeres domésticos e/ou para estudar, 80% citou ainda a realização de leituras (jornais, livros e revistas) e 60% revelou ver televisão ou ir no cinema nas horas livres. Entretanto, foi possível verificar que dentre a amostra de profissionais que participaram desta fase, que um número reduzido pratica atividade física nas horas vagas (40%). Os dados preliminares revelam que os agentes comunitários de saúde apresentaram os maiores índices de despersonalização e desgaste emocional e os enfermeiros os percentuais mais significativo para incompetência profissional. Conclui-se com esta primeira etapa da pesquisa a viabilidade e aplicabilidade do instrumento nesta amostra, bem como sua capacidade de despertar os profissionais para as questões referentes aos problemas encontrados no universo laboral, uma vez que no decorrer da aplicação do instrumento pudemos presenciar reflexões espontâneas dos profissionais acerca da temática em estudo, bem como um número muito reduzido de dúvidas sobre o instrumento. Além disso, a pesquisa já revela a satisfação dos profissionais com ações que despertam reflexões sobre a saúde destes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 156 p.

GOLDENBERG, P. MARSIGLIA, R.M.G.; GOMES. M.H.de A.(org) **O Clássico e o Novo: tendências, objetivos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Focruz, 2003. 444 p.

LAUTERT, L. O Processo de enfrentamento do estresse no trabalho hospitalar: um estudo com enfermeiras *In*: HAAG, G.S.; LOPES, M.J.M.; SCHUCK, J.S. **A Enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: AB, 2001. p. 114-140.

MASLACH C, JACKSON S. The measurement of experienced burnout. **Journal of occupational Behavior**, n. 2. 1981, p. 99 - 113.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996. 286 p.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Estresse, Saúde da Família, Enfermagem.

Área Temática: Políticas e Práticas de Saúde e Enfermagem